



REVISTA INTERDISCIPLINAR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

INTERDISCIPLINARY JOURNAL OF HEALTH PROMOTION

Volume 1 - Número 2 - Abril/Junho 2018

<https://doi.org/10.17058/trips.v1i2.12105>

ARTIGO DE REVISÃO

Análise do conceito de saúde abordado nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão integrativa

Analysis of the health concept approached in physical education school classes: an integrative review

Gabriela Rezende de Oliveira Venturini¹, Mauro Lúcio Manzini Filho², Henrique Menezes Touguinha³, Juliana Brandão Pinto de Castro¹, Marcos Rodrigues Pereira², Rodrigo Gomes de Souza Vale¹

1- Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2- Universidade Federal de Juiz de Fora Juiz de Fora, MG, Brasil.

3- Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

julianabrandaoffp@hotmail.com

Objetivo: revisar, em estudos publicados na literatura, como o conceito de saúde tem sido abordado nas aulas de Educação Física em escolas brasileiras. **Método:** foi realizada uma revisão integrativa tendo como fonte de dados artigos completos encontrados utilizando os descritores “concept formation”, “health” e “physical education and training” nas bases de dados: PubMed, Periódicos Capes, SciELO e Bireme. O período de busca foi de março a abril de 2016. **Resultados:** inicialmente, foram encontrados 25 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão, sete publicações foram selecionadas para um estudo detalhado. As datas de publicação variaram de 2007 a 2015, sendo cinco artigos pesquisas qualitativas e dois ensaios. **Considerações finais:** a discussão deste tema nas aulas de Educação Física escolar precisa ser ampliada, considerando que a maioria dos artigos relataram um conceito de saúde eminentemente biologicista e que poucos abordaram um conceito amplo, reduzindo a saúde a ausência de enfermidades.

Palavras-chave:
*Formação de Conceito;
Saúde; Educação Física.*

ABSTRACT

Objective: to review, in studies published in the literature, how the health concept has been approached in Physical Education classes in Brazilian schools. **Method:** an integrative review was conducted with the complete articles found as data source using the descriptors “concept formation”, “health” and “physical education and training” in the databases: PubMed, Periódicos Capes, SciELO and Bireme. The search period was from March to April 2016. **Results:** initially, 25 studies were found. After the application of the inclusion criteria, seven publications were selected for a detailed study. Publication dates ranged from 2007 to 2015, being five qualitative research manuscripts and two essays. **Final considerations:** it is necessary to expand the discussion of this theme in Physical Education school classes, considering that most of the articles have reported an eminently biological concept of health and few of them approached a broad concept, reducing health to the absence of diseases.

Keywords:
*Concept Formation; Health;
Physical Education.*



INTRODUÇÃO

No meio científico, muito se tem discutido sobre a importância de adquirir e tornar permanente o hábito de práticas mais saudáveis na busca de uma melhor qualidade de vida. Minayo et al.¹ tratam qualidade de vida como uma situação social proporcionada através de parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal) e objetivos que tem como base a satisfação das necessidades básicas e das necessidades relacionadas ao desenvolvimento econômico e social.

Isso se torna ainda mais relevante na vida de crianças e adolescentes brasileiros, em que a prática de atividades físicas tende a competir com jogos e aparelhos eletrônicos portáteis.^{2,3} A utilização exagerada desses dispositivos contribui para a formação de uma juventude sedentária, sujeita a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)⁴ e com práticas saudáveis cada vez menos presentes no cotidiano.^{5,6} Somado aos aparatos eletrônicos, questões de ordem sociopolítico-econômica, como a violência urbana e a lógica imobiliária, com apropriação crescente dos espaços de lazer, têm determinado intensas restrições à prática de atividades físicas.⁷

Nesse sentido, os hábitos alimentares e de prática de atividade física encontram-se entre as intervenções em prol da saúde. Tais hábitos adquiridos durante os anos escolares tendem a influenciar na saúde de crianças e jovens ao longo da idade adulta.⁸⁻¹¹ Dessa forma, a escola se apresenta como uma importante ferramenta na aquisição de hábitos de vida saudáveis,¹² uma vez que esses indivíduos passam grande parte do tempo nela, principalmente os que frequentam a escola em tempo integral. Assim sendo, os professores de Educação Física podem contribuir, junto aos conteúdos da cultura corporal, na apresentação de alternativas para lazer/diversão e num entendimento mais amplo do conceito de saúde. Desse modo, é possível estimular os alunos a encontrarem prazer na vivência de atividades físicas, objetivando que tais práticas ultrapassem as salas, pátios e quadras escolares, viabilizando hábitos saudáveis permanentes na vida destas pessoas fora da escola.¹³

Quando se aborda hábitos saudáveis e qualidade de vida, esbarramos no termo saúde. Saúde foi definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doenças

ou enfermidades,¹⁴ buscando superar, de certo modo, a dupla tautologia da doença como ausência de saúde e saúde como ausência de doença.¹⁵ Ou seja, ampliou-se o conceito de saúde, mas permanece a dificuldade de se definir o que é “completo bem-estar”,¹⁶ além de se demonstrar como algo inatingível, já que não é possível estar em completo bem-estar de modo permanente.¹⁷

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar, através de uma revisão integrativa de artigos científicos, a forma como o conceito de saúde tem sido abordado nas aulas de Educação Física escolar.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, que consiste em revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias, como delineamento experimental e não experimental, e integrar os resultados.¹⁸

Os seguintes critérios de inclusão foram adotados para selecionar os estudos para análise: a) estudos desenvolvidos com seres humanos; b) estudos que abordassem o conceito de saúde presente nas aulas de Educação Física escolar do Brasil; c) estudos disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão adotados foram: a) pesquisas que abordaram o conceito de saúde fora do contexto escolar; b) estudos de revisões sistemáticas e bibliográficas.

Com base nesses critérios pré-estabelecidos, dois pesquisadores independentes conduziram uma busca nas bases de dados: PubMed, Periódicos Capes, SciELO e Bireme. O período de busca foi de março a abril de 2016. Buscas manuais também foram realizadas em listas de referências de artigos para rastrear estudos potencialmente importantes a serem incluídos e que, por alguma razão, não apareceram na busca eletrônica.

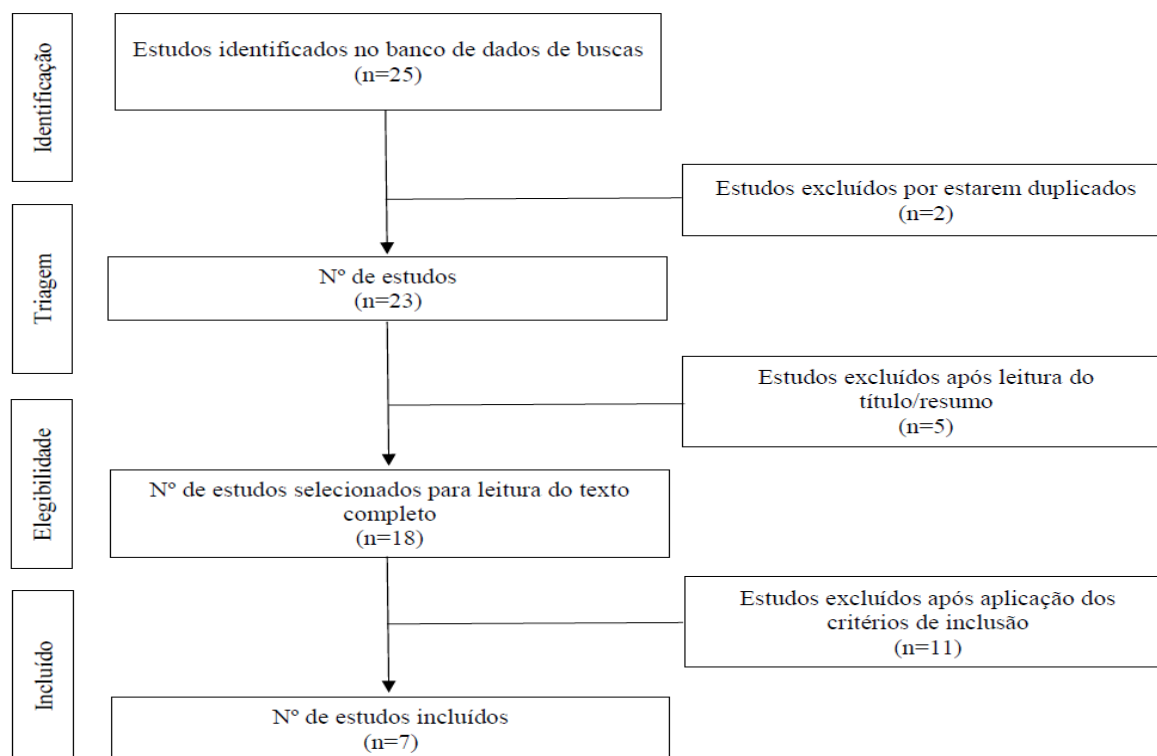
Para as buscas, foram utilizadas palavras-chave contidas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH). Destarte, os descritores: “*concept formation*”, “*health*” e “*physical education and training*”, e seus sinônimos foram combinados utilizando os operadores de lógica AND e OR. Quando houve alguma discrepância na extração dos dados ou na inclusão dos artigos, iniciou-se uma discussão e um terceiro avaliador foi consultado.

A figura 1 apresenta o fluxograma do processo de busca, triagem e inclusão dos estudos. Utilizando-se

os descritores pré-definidos, a busca inicial das bases de dados pesquisadas gerou 25 estudos possivelmente relevantes. Foram excluídos 2 estudos duplicados. Em seguida, 23 estudos passaram por uma análise detalhada, a partir da qual 5 foram excluídos com

base na análise do título e/ou resumo. Posteriormente, 18 estudos passaram por análise do artigo completo, a partir da qual 11 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Por fim, foram incluídos sete estudos para análise.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão.



RESULTADOS

Na busca realizada nas bases de dados, foram encontrados 25 artigos e apenas sete artigos se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos. Foram encontrados estudos com datas de publicação variando entre 2007 e 2015. Destes, cinco artigos são apresentados como pesquisas qualitativas e dois como ensaios.

Com relação à região do país onde os estudos

foram realizados, foi observado que a maioria contém amostra oriundas das regiões Sul (n = 3) e Nordeste (n = 2), ao passo que apenas dois estudos foram conduzidos na região Sudeste. Não houve, entretanto, nenhum estudo nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. O tamanho da amostra variou entre 6¹⁹ e 21²⁰ alunos e/ou professores. Demais características dos estudos incluídos na presente revisão estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados da busca nas bases de dados e seleção de artigos pertinentes.

Autor/ano	Título do estudo	Tipo de Estudo, Métodos e Instrumentos	Local do estudo	Base de Dados
Oliveira et al., 2015. ¹⁹	Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades!	Qualitativo; Pesquisa-Ação	Vitória/ES	Bireme
Ferreira et al., 2013. ²¹	Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias	Qualitativo; Análise de Conteúdo	Fortaleza/CE	Bireme

Rufino e Darido, 2013. ²²	Educação física escolar, tema transversal saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica	Qualitativo; Entrevista	São Paulo	Periódicos Capes
Copetti et al., 2012. ²³	Conhecimento dos professores de educação física para abordagem do tema saúde em suas aulas	Qualitativo; Questionários	Alegrete/RS	Bireme
Santos et al., 2011. ²⁰	A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde	Qualitativo; Análise de Conteúdo; Entrevista	Piauí	Periódicos Capes
Oliveira et al., 2008. ²⁴	Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física	Ensaio	Paraná	Periódicos Capes
Knuth et al., 2007. ²⁵	A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de educação física	Ensaio	Pelotas/RS	Bireme

DISCUSSÃO

Esta revisão teve como objetivo sumarizar os estudos na literatura nacional brasileira que investigaram o modo que o conceito de saúde tem sido abordado nas aulas de Educação Física escolar. O estudo de Oliveira et al.¹⁹ teve como base o conceito de saúde de Dejours²⁶ que considera saúde um conceito no qual se expressa a capacidade de um coletivo criar e lutar por projetos de vida em direção ao bem-estar físico, psíquico e social, abordando a saúde como uma questão ligada às próprias pessoas, ressignificando o conceito da OMS. Esse conceito se mostra inovador, pois amplia o entendimento sobre saúde, saindo de uma perspectiva centrada em princípios biológicos, que se restringe à ausência de doença, para uma concepção centrada na “potencialização” da vida das pessoas em cada contexto segundo as relações sociais estabelecidas nesse sentido.¹⁹

Desse modo, os autores¹⁹ superam a perspectiva restrita (biológica) para uma concepção ampliada de saúde, viabilizando trabalhar a saúde nos planos pessoal-individual, social e ecológico. Além disso, foi percebido que a saúde é um tema transversal às práticas pedagógicas/conteúdos da Educação Física escolar, o que reforça a ideia de que a escola, como um todo, deve se envolver para tratar do tema saúde, construindo espaços (escolares) mais saudáveis. No caso específico da Educação Física, os autores propõem que a saúde deve ser enfatizada/tematizada a partir dos conteúdos advindos da cultura corporal

de movimento. Duas sugestões apontadas foram: 1) o desenvolvimento de unidades de ensino com o tema transversal saúde ou 2) de projetos (aula/extra aula) com enfoque na temática.¹⁹

Apesar de inovadora, tal proposta necessita de maiores possibilidades de execução, uma vez que projetos extra aula são inviáveis diante da atual realidade em decorrência da carga horária dos professores, que geralmente atuam em dois cargos (dois turnos). Além disso, o setor público não prevê pagamento de aulas que excedam a carga horária de um cargo. Entretanto, o setor privado pode ser um ambiente promissor para a proposta em questão.

Já o estudo de Ferreira et al.²¹ analisou a percepção dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino acerca da concepção de saúde e da relação desta com a Educação Física escolar. Neste estudo, observou-se que todos os participantes da pesquisa usavam o tema saúde nas aulas. Porém, para a maioria dos pesquisados, a aula teórica foi considerada o único caminho para tratar o tema nas aulas de Educação Física, pois acreditavam que a aula prática não é o local ideal para a aplicação do tema saúde.

Assim sendo, nota-se uma percepção restrita do significado de saúde, sendo direcionada a questões biologicistas, não contemplando o sentido ampliado. Dessa forma, torna-se necessário ultrapassar os aspectos individuais e biológicos na prática pedagógica, posto que a Educação Física escolar não deve se restringir a treinar, adestrar, ou habilitar

o corpo. Entende-se que deve ultrapassar estas barreiras, promovendo a saúde enquanto determinada socialmente, baseado no princípio da integralidade.²¹

A relação da disciplina escolar com a saúde propõe ultrapassar a barreira de simplesmente praticar atividades físicas. Temáticas como a promoção da saúde, prevenção de doenças ou agravos de maneira geral, na diagnose, no tratamento, na reabilitação e na manutenção da saúde, entre outros, devem ser discutidos, não desprezando os determinantes sociais inerentes ao aluno. Diante do exposto, sugere-se que o entendimento de saúde, no âmbito escolar, contemple a situação de moradia, acesso à cultura, lazer, empoderamento político, entre outros elementos, possibilitando uma compreensão integral de saúde.²¹

Em consonância com Ferreira et al.²¹ Knuth et al.²⁵ perceberam que a tarefa de debater a saúde no campo escolar entra em choque com uma série de tradições e discursos diversas vezes conflitantes. Os autores observaram que não havia conscientização dos docentes e discentes sobre o conceito de saúde. Nesse sentido, uma reformulação curricular na formação dos professores de Educação Física poderia contribuir para modificar certas concepções pautadas em uma prática isolada, que não considera os condicionantes sociais que atuam sobre a saúde de todo e qualquer sujeito. Dessa forma, o debate acerca do tema não deve ficar restrito aos espaços das universidades, deve acontecer também no cotidiano escolar, respeitando o contexto local.²⁵

No estudo de Copetti et al.²³ 14 professores de Educação Física do Ensino Fundamental foram questionados sobre a abordagem da temática saúde nas aulas e o conhecimento sobre o conceito de saúde e de doenças, como diabetes, hipertensão e obesidade. Seis professores apresentaram um entendimento de saúde próximo ao conceito mais amplo, enquanto os demais mostraram-se restritos ao conceito biologicista. Sobre a forma de trabalho em aula, os professores afirmaram desenvolver conteúdos como saúde, doenças sexualmente transmissíveis e drogas, os quais se encaixam no tema transversal saúde propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Os autores concluíram que a maioria dos professores tem conhecimento sobre o conceito de saúde e as doenças crônicas investigadas, assim como conseguem fazer associações entre os fatores de risco, sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo e consumo excessivo de álcool e as doenças crônicas

diabetes, hipertensão arterial e obesidade. Todavia, perceberam que os professores tiveram dificuldades em dissociar saúde de doença, relacionando a ausência de doenças com o “ser saudável”, uma visão extremamente restrita do que é compreendido como saúde atualmente.²³

No estudo de Rufino e Darido,²² os alunos pesquisados relataram que a Educação Física está fortemente relacionada com o tema da saúde. Eles consideraram que a importância prioritária das aulas de Educação Física é em manter um estilo de vida ativo e praticar vários tipos de exercícios físicos. Além disso, apontaram que as aulas de Educação Física deveriam acontecer todos os dias e não apenas duas vezes por semana.

Os autores perceberam que a saúde se apresentou de maneira insatisfatória na escola pesquisada. Por conseguinte, sugerem que este tema passe a fazer parte do processo de ensino-aprendizagem do currículo escolar, sendo integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola. Diante disso, no que tange ao conceito de saúde dos alunos, os autores concluíram que a escola é um ambiente decisivo para que ocorra a ampliação do conceito de saúde, relacionando-o com a cidadania.²²

Santos et al.²⁰ realizaram um estudo com 21 alunos do 1º ano do Ensino Médio. Em dois encontros semanais, no período de quatro meses, foram desenvolvidas atividades pedagógicas, através da utilização de paródias musicais, envolvendo conteúdos conceituais como: benefícios da atividade física, doping no esporte, exercício e hipertensão, exercício e obesidade; exercício e osteoporose, doenças sexualmente transmissíveis, noções de primeiros socorros, tendo em vista o resgate de tais conteúdos. Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de enfatizar a dimensão conceitual, a qual não é tão frequente nas aulas de Educação Física quanto a dimensão procedimental. Temas ligados à saúde foram escolhidos de acordo com as afinidades dos alunos, para que alguns conceitos fossem trabalhados e absorvidos com mais facilidade. A partir dos relatos dos alunos, os autores concluíram que há predominância da percepção basicamente biológica de saúde.²⁰

De modo similar, Oliveira et al.²⁴ entendem a vida saudável como uma construção que supõe uma dimensão histórico-social; diferente da concepção meramente biológica e individual. Portanto, deve haver articulação entre individual e cultural quando se

pensa em saúde. O conceito de saúde dos autores não se resume ao desenvolvimento da aptidão física dos alunos e se apropria da escola como lugar onde se deve refletir sobre práticas e discursos que ensinem cuidados com a saúde como investimento também individual; contemplando elementos sociais, culturais, políticos e econômicos que interferem na possibilidade de construção social da saúde para todos. Isso se mostra relevante, uma vez que os hábitos adquiridos durante os anos decorridos em instituições de ensino tendem a permanecer incorporados ao cotidiano dos estudantes, mesmo após a saída desse ambiente.^{27,28} Portanto, o ambiente escolar deve ser um local favorável para aquisição de hábitos saudáveis.

Ressalta-se que o professor precisa ser reconhecido, muito mais do que um instrumento para o alcance da promoção da saúde do aluno, mas como um sujeito catalisador deste processo e que também necessita ser envolvido e favorecido por ações voltadas à própria saúde.²⁹ De acordo com o imaginário coletivo, os discentes da área da saúde, dos quais os professores de Educação Física fazem parte, apresentam responsabilidade social quanto a um estilo de vida saudável.³⁰ Todavia, é importante fornecer subsídios para que os mesmos tenham acesso à saúde, principalmente numa sociedade que apresenta crescimento exorbitante de práticas individualistas e produtivistas no desempenho das tarefas docentes, provocando o adoecimento e o sofrimento desses trabalhadores.³¹ Portanto, o professor deve ser visto como um sujeito com demandas próprias de saúde que, se trabalhadas, favorecerão o potencial destes para criar e executar ações em prol da consolidação do conceito de promoção de saúde na escola.²⁹

Dois estudos^{20,23} abordaram a obesidade, algo relevante quando se pensa em evitar agravos à saúde.³² Indivíduos obesos apresentam um índice de massa corporal (IMC) acima do considerado ideal. Este índice é essencial para a avaliação da composição corporal, uma vez que pode funcionar como preditor de morbidades e mortalidade de diversas DCNT.³³ Há uma relação entre o IMC, o nível de atividade física e o conceito de saúde preventiva.³⁴ Desse modo, é importante a criação de estratégias para prevenir o aumento de peso em escolares,³² visto que a puberdade parece ser um período crucial para o desenvolvimento da obesidade.³⁵ Nesse período, ocorre uma maior diferenciação sexual desde a vida fetal e um rápido crescimento linear desde os primeiros anos de vida, adicionalmente, há o aumento de estatura e massa

corporal, que podem definir tais variáveis associadas à saúde na idade adulta.³⁶ Nesse sentido, os professores de Educação Física podem contribuir com estratégias de intervenção, considerando a possível influência do professor na união ou abandono da prática de atividades físicas.³⁴

De acordo com os achados nos artigos incluídos na presente revisão integrativa, intervenções que abordam o conceito de saúde parecem ser promissoras para ampliar a discussão desse tema. Dessa forma, os professores podem contribuir para aderência à prática de atividades físicas fora do ambiente escolar, além de conscientizar sobre a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis, a partir do entendimento do conceito de saúde pelos alunos e pelos professores. Necessita-se, portanto, de estudos específicos sobre intervenções no ambiente escolar e entendimento do conceito de saúde sob o viés da comunidade escolar, buscando superar o conceito de saúde como mera ausência de doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que existem poucos estudos que abordam como o conceito de saúde tem sido tratado nas aulas de Educação Física escolar. Todavia, os poucos que existem são relativamente novos, o que nos leva a perceber que esta é uma preocupação emergente na área da Educação Física escolar. Foi observado que a maioria dos professores dos estudos incluídos na presente revisão apresentou um conceito eminentemente biologicista de saúde, reverberando na prática pedagógica com os alunos.

Dessa forma, faz-se necessário que o conceito de saúde seja visto de forma mais ampla, voltando-se para autonomia e qualidade de vida do cidadão. Portanto, sugere-se que futuros estudos investiguem o conceito de saúde que os alunos possuem, uma vez que estes apresentam conceitos e vivências influenciadas pelo meio em que vivem, tanto dentro quanto fora da escola. Espera-se, desse modo, que se possa planejar e intervir no processo de aprendizagem dos alunos, a partir dos conceitos que apresentam sobre saúde.

REFERÊNCIAS

1. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciênc Saúde Coletiva* 2000;5(1):7-18. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100002>
2. Marani F, Oliveira AR, Guedes DP. Indicadores comportamentais associados à prática de atividade física e

- saúde em escolares do ensino médio. *Rev Bras Ciênc Mov* 2007;15(2):39-46.
3. Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom; 2015.
 4. Silva AO, Soares AHG, Silva BRVS, Tassitano RM. Prevalência do tempo de tela como indicador do comportamento sedentário em adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. *Motricidade* 2016;12(S2):155-64.
 5. Pate RR, Mitchell JA, Byun W, Dowda M. Sedentary behaviour in youth. *Br J Sports Med* 2011;45(11):906-913. doi: <http://dx.doi.org/10.1136/bjsports-2011-090192>
 6. Silva JVP. (In)Atividade física na adolescência: uma revisão sistemática. *Rev Bras Ciênc Mov* 2013;21(3):166-79. doi: <http://dx.doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v21n3p166-179>
 7. Silva R, Vargas CR, Bento GG, Laurindo C, Gutierrez Filho PJB. Considerações teóricas acerca do sedentarismo em adolescente. *Pensar Prát* 2013;16(1):211-33. doi: <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v16i1.16880>
 8. Hallal PC, Andersen LB, Bull FC, Guthold R, Haskell W, Ekelund U, Lancet Physical Activity Series Working Group. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. *Lancet* 2012;380(9838):247-257. doi: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60646-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60646-1)
 9. Marques K, Silva P, Tornquist D, Muradás R, Schwanke N, Burgos L, Burgos M. Programa de intervenção com exercícios físicos melhora indicadores de aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor em escolares com sobrepeso e obesidade. *Cinergis* 2014;15(3):118-22. doi: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v15i3.5540>
 10. Shephard RJ, Trudeau F. The legacy of physical education: influences on adult lifestyle. *Pediatr Exerc Sci* 2000;12(1):34-50. doi: <http://dx.doi.org/10.1123/pes.12.1.34>
 11. Van Grieken A, Ezendam NP, Paulis WD, Van Der Wouden JC, Raat H. Primary prevention of overweight in children and adolescents: a meta-analysis of the effectiveness of interventions aiming to decrease sedentary behaviour. *Int J Behav Nutr Phys Act* 2012;9:61. doi: <http://dx.doi.org/10.1186/1479-5868-9-61>
 12. Carter RC. The impact of public schools on childhood obesity. *JAMA* 2002;288(17):2180. doi: <http://dx.doi.org/10.1001/jama.288.17.2180-JMS1106-6-1>
 13. Dowda M, Ross SET, McIver KL, Dishman RK, Pate RR. Physical activity and changes in adiposity in the transition from elementary to middle school. *Child Obes* 2017;13(1):53-62.
 14. World Health Organization. Constitution of the World Health Organization. New York: International Health Conference; 1946.
 15. Canguilhem G. *Le normal et le pathologique*. Paris: PUF; 1966.
 16. Palma A. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros modos de olhar. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2001;22(2):23-39.
 17. Fonseca AF, Corbo AD. *O território e o processo saúde-doença*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007.
 18. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* 2008;17(4):758-64. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
 19. Oliveira VJM, Martins IR, Bracht V. Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades! *Rev Educ Fís* 2015;26(2):243-55. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v26i2.25600>
 20. Santos CMP, Oliveira ECS, Sousa FN, Tomaz EX, Santo LCS, Silva JVP, Sampaio TMV. A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde. *Rev Bras Ciênc Mov* 2011;19(3):86-98.
 21. Ferreira HS, Oliveira BN, Sampaio JJC. Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2013;35(3):673-85. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892013000300011>
 22. Rufino LGB, Darido SC. Educação física escolar, tema transversal saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. *Rev Bras Ciênc Mov* 2013;21(3):21-34. doi: <http://dx.doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v21n3p21-34>
 23. Copetti J, Soares RG, Puntel RL, Folmer V. Conhecimento dos professores de educação física para abordagem do tema saúde em suas aulas. *Rev Bras Ciênc Mov* 2012;20(4):26-33.
 24. Oliveira MAT, Oliveira LPA, Vaz AF. Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de Educação Física. *Pensar Prát* 2008;11(3):303-18. doi: <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v11i3.4344>
 25. Knuth AG, Azevedo MR, Rigo LC. A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de educação física. *Rev Bras Ativ Fís Saúde* 2007;12(3):73-8. doi: <http://dx.doi.org/10.12820/RBAFS.V.12N3P73-78>
 26. Dejours C. Por um novo conceito de saúde. *Rev Bras Saúde Ocup* 1986;14(54):7-11.
 27. Castro JBP, Vale RGS, Aguiar RS, Mattos RS. Perfil do estilo de vida de universitários de Educação Física da cidade do Rio de Janeiro. *Rev Bras Ciênc Mov* 2017;25(2):73-83.
 28. Haberman S, Luffey D. Weighing in college students' diet and exercise behaviors. *J Am Coll Health*. 1998;46(4):189-91. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/07448489809595610>
 29. Batista MH, Matos TGR, Gavidia V, Maciel RH, Catrib AMF. Afetividade e promoção da saúde na escola: construção de significados pelo professor. *Rev Bras Promoç Saúde* 2016;29(3):390-8. doi: <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2016.p390>
 30. Castro JBP, Carvalho MCVS, Ferreira FR, Prado SD. "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço!": a décalage como ferramenta para compreensão de práticas corporais e alimentares. *Rev Nutr* 2015;28(1):99-108. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1415-52732015000100009>
 31. Chagas FAS, Mattos RS, Castro JBP, Luz MT, Espírito Santo WR. Adoecimento do corpo docente na sociedade de vigilância e de controle. *Arq Mov* 2017;13(2):86-101.
 32. Nascimento MVS, Barros LO, Lemos CFS, Soares NMM. Perfil antropométrico e de adiposidade de escolares de 9 a 14 anos do município de Aracaju, Sergipe, Brasil. *Motricidade* 2016;12(S2):3-10.
 33. Mota JF, Rinaldi AEM, Pereira AF, Orsatti FL, Burini RC. Indicadores antropométricos como marcadores de risco para anormalidades metabólicas. *Ciênc Saúde Coletiva* 2011;16(9):3901-08. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001000026>
 34. Venturini GRO, Aidar FJ, Mazini Filho ML, Lima AA, Castro JBP, Vale RGS. Relation between physical activity level, BMI and health concept of High School students of Ipanema city - MG, Brazil. *Motricidade* 2016;12(S2):99-106.

35. Lee JM, Wasserman R, Kaciroti N, Gebremariam A, Steffes J, Dowshen S, et al. Timing of puberty in overweight versus obese boys. *Pediatrics* 2016;137(2):e20150164. doi: <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2015-0164>
36. Gemelli IFB, Farias EDS, Souza OF. Age at menarche and its association with excess weight and body fat percentage in girls in the Southwestern region of the Brazilian Amazon. *J Pediatr Adolesc Gynecol* 2016; 29(5):482-88. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpag.2016.02.011>

Recebido em:17/05/2018

Aceito em:03/06/2018

Como citar: VENTURINI, Gabriela Rezende de Oliveira et al. Análise do conceito de saúde abordado nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão integrativa. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 2, abr. 2018. ISSN 2595-3664. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/12105>>. Acesso em: 01 abr. 2018. doi:<https://doi.org/10.17058/rips.v1i2.12105>